

Batucada das Minas: a sororidade do batuque

Isadora Franco Oliveira

UFSJ (Brasil)

isadorafrnco@gmail.com

Zandra Coelho de Miranda

UFSJ (Brasil)

zandra@ufsj.edu.br

O movimento feminista busca questionar o papel da mulher na sociedade e passou por diversos momentos até chegar à configuração atual, com ações de combate à discriminação de gênero e à submissão da mulher, possuindo ainda diferentes correntes, ou múltiplos “feminismos”. A música, sendo entendida em parte como um reflexo da sociedade, perpetuou durante décadas o domínio masculino, onde a presença da mulher na música passa a ganhar certo destaque apenas no início do século XX. São João del-Rei e Tiradentes, cidades localizadas no Campo das Vertentes, em Minas Gerais, possuem uma tradição artística que remete ao século XVIII, com atividades no campo da música sacra e erudita, além de manifestações musicais populares, como a Folia de Reis e os batuques. Nestas cidades, o carnaval de rua conta com desfiles que unem música – regência, percussão, marchinhas – e a dança, conversando também com a religiosidade local, visto que o carnaval antecede o período da quaresma. Nesse sentido, o presente trabalho busca explorar a participação das mulheres na arte, música e, mais especificamente, no samba, aliando, desta maneira, o feminismo, a música e as manifestações populares. Estabelecendo uma relação entre mulheres e música em São João del-Rei e Tiradentes, realiza-se um estudo de caso sobre o grupo Batucada das Minas, bloco composto somente por mulheres criado em 2019 com o propósito de ser um coletivo feminista com manifestações na rua através da música. O grupo surgiu a partir da necessidade de uma representação exclusivamente feminina e de cunho feminista na região, inspirando-se em grupos semelhantes já existentes, e conta com mulheres de diferentes cidades, cores, classes sociais e idades. Nosso estudo de caso aborda diferentes questões ao analisar a construção do Batucada das Minas, investigando como se formou o grupo, as escolhas feitas – como o nome, repertório e temas abordados –, as apresentações realizadas, dificuldades encontradas, eventuais soluções e como o grupo lida com as diferentes realidades e feminismos dentro de um mesmo coletivo. É importante explorar também como o grupo se desdobra além do movimento de batucada, inserindo-se como parte da comunidade local, especialmente em tempos de pandemia, visto que os encontros presenciais com ensaios e música foram interrompidos. As discussões e ações na comunidade continuam acontecendo através do envolvimento de diversas participantes do Batucada das Minas com outros grupos locais, como o Fórum de Mulheres das Vertentes. Isto posto, a pesquisa se configura como um estudo de caso, onde discute-se o papel de coletivos feministas como o Batucada das Minas na comunidade local, utilizando-se também de referências bibliográficas que abordam feminismo e participação da mulher na música. O trabalho busca trazer uma análise e reflexão crítica sobre o grupo abordado, discutindo a presença da mulher em diferentes setores da sociedade, além de debater a importância de intervenções feministas na arte sonora.

Palavras-chave

Batucada das Minas; coletivos feministas; mulheres na música; sororidade

Referências

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%**: um manifesto. São Paulo: Boitempo, 2019.

DIAS, Flávia Thaís Sobrinho Souza. **Feminismos nas fanfarras de rua carioca**: os estudos de caso do bloco mulheres rodadas e da brass band damas de ferro. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação de Comunicação, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.pos.eco.ufrj.br/site/teses_dissertacoes_interna.php?dissertacao=19>. Acesso em: 3 abr. 2021.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. A ordem carnavalesca. **Tempo Social**, São Paulo, v. 6, n. 1-2, p. 27-45, dez. 1994. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/ts.v6i1/2.84999>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20701994000100027&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 14 abr. 2021.